

ENSINO, DESENVOLVIMENTO & SAÚDE

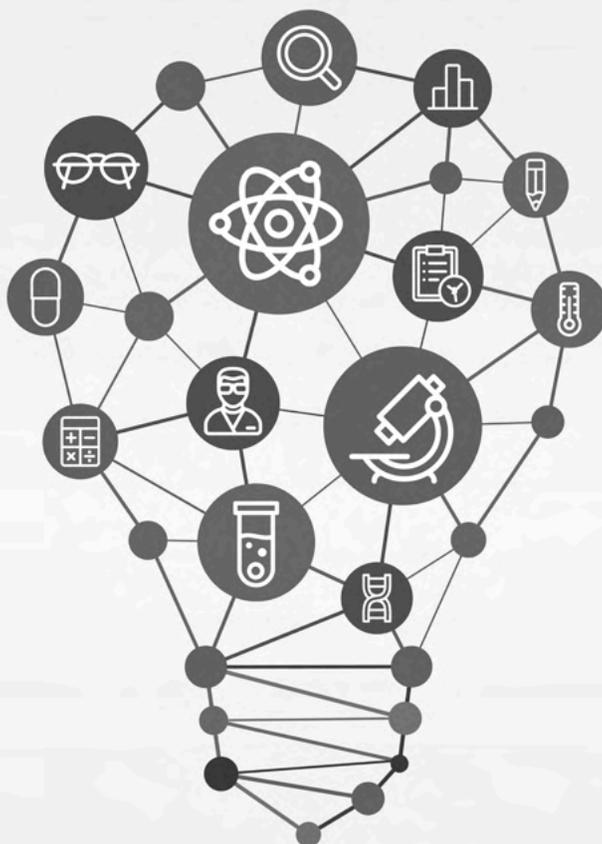


Atena
Editora
Ano 2022

GRUPO EDUCACIONAL
FAVENI

WANDERSON DE PAULA PINTO | ANA PAULA RODRIGUES
LEANDRO XAVIER TIMÓTEO | DRIELI APARECIDA ROSSI
(Organizadores)

ENSINO, DESENVOLVIMENTO & SAÚDE



Atena
Editora
Ano 2022

GRUPO EDUCACIONAL
FAVENI

WANDERSON DE PAULA PINTO | ANA PAULA RODRIGUES
LEANDRO XAVIER TIMÓTEO | DRIELI APARECIDA ROSSI
(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Wanderson de Paula Pinto
Ana Paula Rodrigues
Leandro Xavier Timóteo
Drieli Aparecida Rossi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E59 Ensino, desenvolvimento & saúde / Wanderson de Paula Pinto, Ana Paula Rodrigues, Leandro Xavier Timóteo, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outra organizadora
Drieli Aparecida Rossi

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0646-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.464222709>

1. Direitos humanos - Brasil. 2. Ensino à distância. 3. Saúde. I. Pinto, Wanderson de Paula (Organizador). II. Rodrigues, Ana Paula (Organizadora). III. Timóteo, Leandro Xavier (Organizador). IV. Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Ensino, Desenvolvimento & Saúde” é constituída por dez capítulos, resultado de pesquisas realizadas por docentes do Grupo Educacional FAVENI nas áreas de Engenharia, Ensino com ênfase em metodologias ativas, Direito e Saúde.

O objetivo ao longo do texto foi apresentar informações, utilizando uma linguagem acessível, para alunos de graduação, pós-graduação, docentes e profissionais liberais que queiram aprofundar seus conhecimentos nos seguintes temas abordados: avaliações de vazões máximas e mínimas utilizando distribuições de probabilidades; método AHP; riscos ocasionados por manifestações patológicas em edificações; segurança nos negócios jurídicos imobiliários de compra e venda; Educação a Distância; metodologias ativas no ensino superior; Neuromarketing; prática docente no ensino superior no Brasil no período da Pandemia Covid-19; gestão em saúde, saúde mental e direitos humanos no Brasil. No mais, não acredito ser necessário insistir sobre o conteúdo do livro, os autores destacam as matérias e o seu desenvolvimento, bem como a justificativa de cada trabalho.

Esta obra é multidisciplinar, trata-se do desenvolvimento de um trabalho conjunto em que cada tema foi tratado sob sua própria ótica, articulando bibliografia, técnica e procedimentos. Ela é resultado da colaboração entre docentes que acreditam que o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento da sociedade e pleno exercício da cidadania.

Quero ressaltar que, tanto os organizadores quanto os autores dos capítulos apresentados nesta obra, são professores reconhecidos com experiência em docência no ensino superior e desenvolvimento de pesquisa, com publicação de trabalhos científicos em periódicos e anais de eventos, nas diversas áreas do conhecimento. Por fim, acrescenta-se que a expectativa dos organizadores e autores é que os estudos apresentados possam ser utilizados para subsidiar a elaboração de novas pesquisas acadêmicas, no sentido de continuidade à busca de novos conhecimentos nas áreas abordadas nesta obra.

Prof. Dr. Wanderson de Paula Pinto

AGRADECIMENTOS

Para a produção desta obra, os organizadores querem registrar seus agradecimentos aos docentes envolvidos no projeto que ajudaram de forma direta ou indireta na elaboração dos capítulos/pesquisas, bem como ao Grupo Educacional FAVENI pelo apoio propiciado, incentivo e por viabilizar a produção desta obra.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO DAS VAZÕES MÁXIMAS E MÍNIMAS PARA A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SANTA MARIA DA VITÓRIA, USANDO DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE

Gemael Barbosa Lima
Wanderson de Paula Pinto
Maycon Patrício de Hollanda
Emerson Pedreira Matos
Solange Aparecida Alho Sarnaglia Merlo
Leandro Xavier Timóteo
Ana Paula Rodrigues
Simone Batista Fernandes Estevão
Drieli Aparecida Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227091>

CAPÍTULO 2..... 17

MÉTODO AHP (ANALYTIC HIERARCHY PROCESS) NA DETERMINAÇÃO DE AQUISIÇÃO DE CAMINHÕES NOVOS OU USADOS PARA OPERAÇÕES DE LOGÍSTICAS EM UMA INDÚSTRIA DE NUTRIÇÃO ANIMAL

Sileno Marcos Araújo Ortin
Danilo José Almada Barroso
Tiago Moreno Lopes Roberto
Elimeire Alves de Oliveira
Vinícius Guiraldeli Barbosa
Carlos Adriano Campana
Leandro Xavier Timóteo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227092>

CAPÍTULO 3..... 34

RISCOS RELATIVOS A INSTABILIDADE GEOLÓGICA EM BAIROS EM SUBSIDÊNCIA EM MACEIÓ-AL

Arthur de Carvalho Costa Rodas
Laisa Josy da Silva
Ivanildo Alves de Oliveira Junior
Maria Erika Bianor
Lucyo Wagner Torres de Carvalho
Nathália Corrêa Chagas de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227093>

CAPÍTULO 4..... 54

A LEI Nº 13.097/2015 E A SEGURANÇA NOS NEGÓCIOS JURÍDICOS DE COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

Priscila Luciene Santos de Lima
Carolina Orrico Santos

Ângelo de Souza Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227094>

CAPÍTULO 5..... 76

O ENSINO À DISTÂNCIA COMO INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Elimeire Alves de Oliveira
Tiago Moreno Lopes Roberto
Sileno Marcos Araújo Ortin
Ana Paula Rodrigues
Josiel Mendes
Jairo Antonio Bertelli
Suellen Danubia da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227095>

CAPÍTULO 6..... 85

METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Aramis da Silva Monteiro Ponath
Cleidir José Furlani
Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni
Simone Batista Fernandes Estevão
Valkiria Beling Gums

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227096>

CAPÍTULO 7..... 102

UMA ANÁLISE SOBRE O NEUROMARKETING SOB O ASPECTO DO PRINCÍPIO DA INVIOABILIDADE DO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO E O CONSUMIDOR MODERNO

Ivandilson Miranda Silva
Lília Bittencourt Silva
Priscila Luciene Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227097>

CAPÍTULO 8..... 114

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Andreza Nadja Freitas Serafim
Francisco das Chagas Galvão de Lima
Joice dos Santos Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227098>

CAPÍTULO 9..... 125

GESTÃO EM SAÚDE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Cláudia Leite Monéia
Anna Carolina Monéia Farias
Gabriel Arruda Burani
Italo Frizzo
Laércio Fabrício Alves
Luciano Belotti
Stella Bianca Gonçalves Brasil Pissato
Thais Hora Paulino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227099>

CAPÍTULO 10..... 138

SAÚDE MENTAL E DIREITOS HUMANOS NO BRASIL: AVANÇOS E RETROCESSOS APÓS 20 ANOS DA LEI 10.216/2001

Anna Carolina Monéia Farias
Maria da Conceição Dal Bó Vieira
Sergio Luis Braghini
André Moraes de Nadai
Sandra Cristine Arca
Daniel Dela Coleta Eisaqui
Jucilene Casati Lodi
Jeovana Cardoso de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46422270910>

SOBRE OS ORGANIZADORES 152

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Data de aceite: 12/08/2022

Andreza Nadja Freitas Serafim

Mestra em Gestão nas Organizações Aprendentes. Bibliotecária da Faculdade Qualis.

Francisco das Chagas Galvão de Lima

Doutor em Educação. Professor do Centro Universitário FAVENI - UniFAVENI.

Joice dos Santos Alves

Mestra em Gestão Pública e Cooperação Internacional. Professora do Centro Universitário FAVENI - UniFAVENI

RESUMO: Este trabalho apresenta a perspectiva teórica da prática docente no ensino superior no Brasil no período da Pandemia Covid-19. Discute os desafios evidenciados nesse período quanto a prática do ensino remoto, que foi viabilizada devido ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A pesquisa também exemplifica quais as ferramentas de compartilhamento da informação que foram facilitadoras no processo de ensino remoto e discorre sobre a necessidade de capacitar e treinar os docentes quanto ao uso dessas ferramentas e quais os fatores que interferiram nesse processo. Sugere, ainda, discussões quanto às práticas de Ensino na Educação a Distância (EaD), diante das experiências adquiridas no período pandêmico em questão. Além disso, discorre sobre os fatores

econômicos e sociais que dificultaram o processo de ensino nessa fase. A metodologia da pesquisa caracteriza-se por ser de cunho qualitativa e exploratória, utilizando a pesquisa bibliográfica, a partir dos referenciais de Silva e Soares (2018), Arruda (2020), Ribeiro e Corrêa (2021) e Hodges *et al.* (2020). A revisão de literatura está alicerçada nas seguintes temáticas: Ensino superior no Brasil, Educação no Período da Pandemia Covid-19, Uso das Tecnologias no ensino remoto e Ensino remoto no Brasil. Conclui-se que essa temática será muito discutida no âmbito acadêmico nas próximas décadas, como forma de evidenciar as práticas de ensino desse período, no intuito de teorizar as atividades executadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), além de evidenciar a necessidade de discutir a qualidade e a popularização do ensino a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto; Pandemia COVID-19; Tecnologias de Informação e Comunicação.

1 | INTRODUÇÃO

Em 2020 a sociedade mundial se viu em meio a um marco histórico diante da Pandemia causada pelo vírus Sars-COV-2, conhecido mundialmente como coronavírus. Esse fato histórico trouxe inúmeras mudanças que afetaram vários setores da sociedade. Um dos fatores preponderantes foi o isolamento social sofrido

por parte de toda a população global. O que afetou diretamente o setor da educação, o qual teve que se reinventar nesse momento através do ensino remoto.

Diante da catástrofe pandêmica, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) se acentuaram, principalmente no âmbito educativo, para que processos de ensino e de aprendizagem não sofressem descontinuidades educativas que viessem a prejudicar os estudantes em todas as modalidades de ensino. Assim, a Portaria Ministerial nº 343 de 18 de março de 2020, emitida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), e logo alterada pela Portaria 345, orientou os Institutos de Ensino Superior (IES) para que adotassem o Ensino Remoto, de forma emergencial, na modalidade presencial em todo o país (BRASIL, 2020).

Vale destacar que o Ensino Remoto, de forma emergencial, não segue as diretrizes da Educação a Distância (a qual tem toda sua base metodológica ancorada no uso das tecnologias digitais), fazendo com que docentes fizessem o uso de adaptações das tecnologias disponíveis para eles, cujo objetivo foi tentar manter a qualidade do ensino em seus aspectos didáticos e pedagógicos.

Esse fato histórico trouxe consigo diversas mudanças sociais que serão estudadas e analisadas no âmbito científico durante as próximas décadas. Nesse contexto, Hobsbawn (2013, 29) afirma que: “Quando a mudança social acelera ou transforma a sociedade para além de um certo ponto, o passado deve cessar de ser um padrão do presente, e pode, no máximo, tornar-se modelo para o mesmo.” No período da Pandemia do Coronavírus a Educação Brasileira teve que se adequar mediante seu contexto político, histórico e social. As reflexões advindas desse período devem ser teorizadas para suscitar novas práticas educacionais, que podem estar atreladas a alguns questionamentos voltados para a qualidade do ensino na Educação a Distância (EAD).

Fernandes, Henn e Kist (2020) traçaram um panorama histórico geral das diferentes formas de desenvolvimento do ensino a distância no Brasil e concluíram que os potenciais dos ambientes virtuais de formação ainda estão em processo de construção e reflexão, no que se refere às suas contribuições com os cursos a distância e quanto à difusão de pesquisas científicas que envolvem tal temática na literatura científica nacional.

As práticas metodológicas implementadas nesse período foram alicerçadas com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). No ensino superior, as práticas docentes tiveram que ser alinhadas com o ensino remoto. O uso das TICs como ferramentas de ensino permitiram alargar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Mas também fez surgir a necessidade dos Professores se capacitarem para utilizar tais ferramentas e estabelecer um ensino remoto de qualidade.

Em vista do contexto apresentado faz-se o seguinte questionamento: Quais os desafios emergentes quanto à prática docente no ensino superior no contexto da Pandemia do COVID-19 no Brasil?

No Ensino Superior essa problemática gerou desafios específicos nessa área da Educação. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar os desafios emergentes quanto à prática docente no ensino superior no contexto da Pandemia do COVID-19. E como objetivos específicos: Descrever a Educação no Ensino Superior no Brasil no período de isolamento social da Pandemia do COVID-19 e relacionar a prática docente sob a óptica do uso das Tecnologias de informação e Comunicação no período pandêmico.

Esta pesquisa caracteriza-se por ser de cunho qualitativa e exploratória, utilizando a pesquisa bibliográfica, a partir dos referenciais de Silva e Soares (2018), Arruda (2020), Ribeiro e Corrêa (2021) e Hodges *et al.* (2020). A revisão de literatura está alicerçada nas seguintes temáticas: Ensino superior no Brasil, Educação no Período da Pandemia Covid-19, Uso das Tecnologias no ensino remoto e Ensino remoto no Brasil.

A abordagem iniciar-se-á pela discussão acerca da Educação no ensino superior no período da pandemia no intuito de identificar os desafios enfrentados e quais as soluções práticas que viabilizaram o processo de ensino e aprendizagem.

2 I EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Este capítulo encontra-se subdividido em três pontos. O primeiro relata o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação pelos docentes. O segundo expõe o Ensino Remoto no Brasil e por fim, é discutido a respeito da educação superior em tempos de pandemia.

2.1 Prática docente e o uso das tecnologias de informação e comunicação

No contexto da Sociedade da Informação, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm modificado os múltiplos contextos das práticas docentes. Na conjuntura da pandemia do COVID-19 os Professores vivenciaram as exigências de se adequarem ao uso das TIC diante do desafio do ensino remoto. Hodges *et al* (2020, p. 5) afirmam que:

A educação remota online digital se diferencia da educação a distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial.

Nessa perspectiva, os docentes experienciaram o desafio de aprender a utilizar as

TICs como recursos didáticos para ministrar as aulas. O uso das TICs é um desafio para muitos docentes do ensino superior, sobretudo, para aqueles que antecedem ao uso das tecnologias em sala de aula. São o caso da Geração *Baby Boomers*¹ e a Geração X² que enfrentaram maiores dificuldades para adquirir conhecimentos técnicos e tecnológicos para manter suas atividades acadêmicas no contexto do isolamento social causado pela Pandemia Covid-19, o que possibilitou muitas vezes a inclusão ou exclusão destes profissionais no mercado de trabalho.

As aulas do ensino remoto trouxeram a necessidade de capacitação quanto ao uso de plataformas digitais, aplicativos de videoconferência, criatividade para aulas mais dinâmicas e avaliações mais interativas. Este cenário possibilitou a oportunidade de aperfeiçoamento, através de cursos, treinamentos e aperfeiçoamentos, quanto ao uso das tecnologias e as metodologias a serem empregadas para que houvesse uma maior interação e engajamento entre docentes e discentes em salas de aula virtuais. Assim, os docentes (sob a perspectiva do aprender a aprender, e do aprender fazendo), passaram a fazer uso das mais diversas ferramentas tecnológicas (populares e gratuitas em sua maioria) em um verdadeiro movimento de adaptação metodológica e transposição didática. Ferramentas de comunicação instantânea e em massa, como WhatsApp e Instagram; ferramentas de reuniões e “lives”, como Skype, Meet, Zoom; além das plataformas de aprendizagem que foram adaptadas para serem salas de aula, como o Microsoft Teams e o Google Classroom. Esse processo de formação docente interfere diretamente nas práticas discentes que são, não meramente técnicas, mas também críticas e reflexivas.

Outro fator importante que deve ser debatido é a questão do **não-uso universal das TIC**, esse fator evidencia também o contraste social dos alunos e professores quanto a necessidade de adquirir equipamentos que permitissem o acesso à informação nesse cenário. Haja vista que muitos dos alunos no contexto da Educação de Ensino Superior no Brasil enfrentam dificuldades financeiras para permanecerem regulares com as suas atividades acadêmicas. Conforme aponta Silva (2021, p. 9):

[...] é importante frisar que muitos alunos não possuem condições de adquirir computadores, tablets e celulares, nem tampouco pagar uma conexão de internet. Esses fatores são imprescindíveis para reforçar uma cultura do não-uso universal de TIC durante o processo de aprendizagem diante o pouco investimento, que fundante para se criar um entrave na democratização da educação.

1. Os Baby Boomers são os nascidos entre 1945 e 1964. O termo, em inglês, se refere ao boom demográfico ocorrido nos Estados Unidos durante esse período. Estas crianças do pós-guerra atingiram a idade adulta na década de 1970, acompanhando e participando de diversas transformações sociais, políticas e culturais pelas quais o mundo passou, principalmente no Norte global. Caracterizam-se pela pouca familiaridade com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. (BRASIL, 2020)

2. Geração X compreende o período de 1965 a 1984. Esta Geração vivenciou as mudanças sofridas com o advento da internet até a sua popularização. (BRASIL, 2020)

Esse fator, citado pelo autor, interfere diretamente na qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos. Essa discussão aflora questões econômicas e sociais existentes no Brasil que apontam para um latente quadro de exclusão digital.

O docente possui como desafio emergente, do período pós pandemia, aprender a estimular redes de aprendizagem, através do meio digital. “Ele tem a possibilidade de mobilizar associações significativas para o seu aprendiz, pode promover o elo entre saberes, processos escolares e a comunidade próxima e mundial, basta aprender a utilizar ferramentas para essa ação.” (FELIX, 2020).

Essa esfera evidenciada favorece O *learning by doing* (aprender fazendo), termo criado pelo filósofo John Dewey em 1938. Esta proposta metodológica está pautada na educação como um processo de reconstrução e reorganização das experiências adquiridas. O “aprender fazendo” está atrelado à forma como concebemos as experiências dos espaços de aprendizados, as chamadas ações *makers*, as quais docentes e discentes com ações colaborativas, construtivas de saberes por meio de vivências e experimentações, que desenvolvem a criatividade através de atividades práticas, despertando o senso crítico e colaborativo.

Outra importante reflexão é de que os docentes puderam lançar um novo olhar sobre o uso efetivo dos textos multimodais, multimídia e hipertextos, aproximando-se não só dos conceitos, mas utilizando-os de forma efetiva em suas práticas docentes. Também se viram diante do uso efetivo de metodologias ativas (Hibridismo, Sala Invertida, Seminários e Discussões, Gameificação) as quais permitem repensar os modos como gerimos e mediamos os processos de ensino e de aprendizagem a partir da concepção de ensino remoto.

O uso de metodologias ativas contribuiu, contribui, e contribuirá com os novos modos de organização dos tempos e espaços pedagógicos docentes e discentes para a efetivação qualitativa do processo de ensino da educação superior, fazendo com que docentes repensem suas práticas educativas diante da nova perspectiva educacional gerada pelo contexto do ensino remoto.

2.2 A prática do ensino remoto no Brasil

No período pandêmico, diante do cenário de propagação do coronavírus, o ensino remoto emergencial foi a medida de segurança usada pelas autoridades para evitar a proliferação do vírus, fato esse que ocasionou no fechamento das universidades, faculdades e centros universitários. Conforme dados da Unesco (2020, p.2) “A crise de saúde causada pela COVID-19 resultou no fechamento de escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo.”

O ensino remoto trouxe alguns desafios diante dos métodos de ensino e dos sistemas remotos adotados. Como também, a carga de trabalho excessiva diante do trabalho home office e a necessidade dos docentes se capacitarem para utilizar e ter o domínio das TICs. Além dessas dificuldades apresentadas, Ribeiro e Corrêa (2021, p.144, grifo nosso) apontam outros fatores que interferiram no ensino remoto:

[...] Cabendo, ainda, mais atenção, pois tudo isso, passando pelo processo do COVID-19, de total distanciamento social, **todos** buscavam o equilíbrio emocional e boas práticas para manter, também, uma saúde física, mental, econômica e financeira.

Os fatores socioemocionais interferem diretamente no desempenho das práticas docentes, uma vez que o professor precisa gerenciar essas facetas dentro do seu contexto de trabalho para atuar da melhor forma possível.

No contexto da capacitação para utilização das ferramentas tecnológicas de ensino, os treinamentos e cursos de aperfeiçoamento foram inseridos nas atividades dos professores, que precisavam desenvolver habilidades quanto ao uso das TICs, a exemplo do Google For Education, um conjunto de ferramentas para professores e alunos, que ajuda a desenvolver habilidades digitais através de recursos de ensino.

Outro fator discutido nesse período está voltado para a questão das divergências existentes entre o ensino remoto e a educação a distância, mesmo que as duas modalidades estejam alinhadas tecnicamente e conceitualmente a questão da mediação de ensino e da aprendizagem por meio de tecnologia. Mas são contextos que envolvem dinâmicas diferentes conforme aponta Arruda (2020, p. 264):

A EAD envolve planejamento anterior, consideração sobre o perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EAD, envolve a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estática que é elaborada por profissionais que apoiam o Professor.

Conforme apresentado pelo autor, o ensino EaD ocorre de acordo com um planejamento prévio a longo e médio prazo. Enquanto que o ensino remoto foi uma mudança temporária da forma de ensino, pois, “É uma mudança temporária de entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação de crise “. (HODGES, 2020)

O ensino remoto foi a solução encontrada para que as aulas tivessem continuidade no período pandêmico, caso contrário os discentes ficariam afastados por muito tempo dos espaços de ensino, o que acarretaria problemas ainda maiores para toda população.

Não podemos desconsiderar que a perspectiva de ensino híbrido também ganhou destaque nesse mesmo período, uma vez que o ensino remoto é somente uma face do processo de ensino. Diante da necessidade de diversificar os tempos e espaços de aprendizagem, José Moran (2015) nos ensinou que a educação híbrida revela uma natureza flexível, com a combinação de várias agendas, espaços virtuais, atividades, metodologias e linguagens que permitem chegar a melhores resultados no processo de aprendizagem. E que tal hibridismo é ressignificado pelo crescente desenvolvimento da tecnologia e da conectividade que mediam as relações entre professores e estudantes.

As reflexões advindas desse processo perpassam questões que ainda precisam ser trabalhadas e pensadas também na Educação a distância, principalmente as questões voltadas para o ensino e qualidade nessa modalidade. A EaD é rotulada muitas vezes como uma modalidade de ensino de qualidade inferior ao aprendizado presencial. As ações online das instituições de ensino no período da pandemia mostram o quanto ainda é necessário avançar com relação às práticas de ensino viabilizadas pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. (HODGES, 2020)

As experiências advindas desse processo da pandemia do COVID-19 fomentaram discussões sobre quais as práticas de ensino foram mais adequadas de acordo com a realidade socioeconômica de cada país. E quais dessas reflexões serão utilizadas para aperfeiçoar a prática do ensino a distância.

2.3 Educação no ensino superior em tempos de pandemia

No período da pandemia do Covid-19 o distanciamento social foi um recurso utilizado pelas autoridades de todo o mundo para evitar a propagação do coronavírus. O isolamento social teve como função diminuir a curva epidêmica deste momento.

Diante do contexto mundial estabelecido, o Brasil também precisou utilizar desse recurso para evitar a proliferação do vírus Sars-COV-2 e, conseqüentemente vários setores da sociedade foram afetados diretamente, conseqüentemente as Instituições de Ensino Superior (IES) suspenderam suas aulas e atividades presenciais, passando a exercer essas práticas através do ensino remoto. Nesse contexto, cumpre frisar que tanto alguns docentes e os discentes não possuíam todos os recursos necessários para o acesso ao ensino remoto. O que dificultou ainda mais esse processo.

Pesquisas como a de Silva e Soares (2018) apontam que em condições ideais, as TICs deveriam ser um atributo normalizado no cotidiano das Instituições de Ensino superior, no entanto, é preciso reconhecer, no caso do Brasil, um quadro de desigualdade social e econômica entre as classes, sendo os indivíduos mais pobres, em instituições públicas, desprivilegiados por serem reféns de uma lógica perversa de desvalorização do

ensino universal.

Também é importante trazer à reflexão aspectos da exclusão digital, uma vez que a exclusão (em suas diversas facetas) alija os sujeitos de processos inclusivos. Dessa forma, não basta promover a aquisição de equipamentos (tablets, smartphones, notebooks e computadores), mas também garantir as formas de acesso à rede mundial de computadores (internet com banda larga) e treinamento específico para que o usuário manuseie aplicativos, programas e o próprio aparelho eletrônico. Ou seja: o cotidiano impresso pelo surgimento da crise sanitária também exige que os sujeitos desenvolvam competências e habilidades para sua inserção no mundo digital. Dessa reflexão surge a necessidade de discutir sobre a democratização do ensino também a partir da perspectiva da democratização das tecnologias de informação e comunicação.

Essa reflexão também traz à tona a discussão sobre a democratização do ensino superior através de uma educação a distância de qualidade. Mostrando que a desigualdade quanto ao acesso dos recursos materiais e tecnológicos que viabilizam esse processo impedem que os discentes recebam um ensino de qualidade. Isso diverge da realidade daquelas pessoas que possuem acesso desde cedo a aparatos tecnológicos como computadores, acesso à internet, tablets, celulares que lhe são garantidos quando possuem um bom poder aquisitivo.

Além dessas dificuldades de ordem econômica, existem as limitações voltadas quanto ao processo do uso das TICs que mediarão o processo de aprendizagem nesse período pandêmico. Tanto os discentes quanto os docentes tiveram que experienciar o “aprender a aprender” (Delors, 2003) através do uso de ferramentas de compartilhamento de informação. Outro desafio apresentado nesse período foi o desenvolvimento da capacidade de ser autodidata.

Desse modo, a competência em informação contempla um conjunto de elementos que dizem respeito à habilidade (competência) que é a capacidade de produzir algo; a atitude que se traduz em ter iniciativa; o conhecimento que é a experiência pessoal no assunto, adquirida anteriormente ao longo da vida e a liberdade para decidir. A partir desses elementos os indivíduos constroem novos conhecimentos sendo possível aplicá-los na vida cotidiana, em várias áreas do conhecimento. O sujeito emancipa-se, ou seja, aprende a aprender, tornando-se capaz de identificar as suas próprias necessidades de informação (ARAÚJO, 2017).

Essa capacidade de ser autodidata foi uma competência muito necessária durante o período de ensino remoto, pois nesse momento foi necessário manter essa proatividade diante do processo de aprendizagem, para manter-se disciplinado nesse período e

conseguir êxito.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ampliou a compreensão do problema proposto e discutiu os desafios apresentados no ensino superior no contexto da Pandemia do COVID-19, apresentando os fatores que interferiram no processo de ensino remoto.

Com base na literatura pesquisada verificou-se que o processo de ensino durante o período pandêmico foi viabilizado pelo uso das TICs, e mediante esse contexto, percebe-se a necessidade de refletir sobre o processo de popularização do Ensino a Distância no Brasil, tendo como base, a discussão fatores que viabilizem as questões da qualidade de ensino nessa modalidade.

A discussão acerca do uso das TICs no contexto do ensino remoto trouxe questões socioeconômicas que devem ser consideradas no contexto da educação brasileira, seja no ensino superior, na rede pública ou privada. Outro fator importante que foi discutido diz respeito a questão do não-uso universal das TIC, o que evidenciou, também, o contraste social dos alunos e professores quanto a necessidade de adquirir equipamentos que permitissem o acesso à informação nesse cenário, haja vista que muitos dos alunos no contexto da Educação de Ensino Superior no Brasil enfrentam dificuldades financeiras para permanecerem regulares com as suas atividades acadêmicas, pois esse fator interfere diretamente no tipo de acesso que o aluno terá a essa modalidade de ensino.

Além destas questões, fica clara a necessidade dos docentes buscarem capacitação para se aprimorar com relação ao uso das TICs para favorecer o processo de ensino e aprendizagem. O ensino remoto trouxe também uma percepção quanto à postura dos discentes, que devem buscar cada vez mais serem autodidatas para se manterem no âmbito acadêmico, uma vez que o processo de aprendizagem é algo individual que requer uma postura proativa, tendo em vista a necessidade, também, de capacitação dos discentes quanto ao uso das TIC no processo de aprendizagem.

Diante do contexto apresentado, verifica-se que essa temática ainda será bastante discutida e que muitas instituições de ensino podem teorizar a prática do ensino remoto no período pós pandemia do COVID-19, como forma de registrar as medidas adotadas nesse período pelas instituições e assim permitir alicerçar novas discussões de acordo com a temática evidenciada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Milena Borges Simões de. **Competência em informação nas organizações aprendentes: um estudo com os docentes do curso de Direito da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.** 149 f. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12628/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 06 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 343, de 17 março de 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

BRASIL. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Baby Boomers: o que significa e quais as suas características.** 2020. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/2020/05/28/baby-boomers-o-que-significa-e-quais-sao-as-caracteristicas/>. Acesso em: 01 maio 2022.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Os 4 pilares da Educação, Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003

FERNANDES, S. M.; HENN, L. G.; KIST, L. B. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. 1-24, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/CTIC/Downloads/1551-Article-7702-1-10-20191022.p df](file:///C:/Users/CTIC/Downloads/1551-Article-7702-1-10-20191022.pdf). Acesso em: 04 maio 2022.

HOBSBAWN, Eric. **Sobre história: ensaios.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HODGES, Charles *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 1 maio 2022.

FELIX, Nidia Mirian Rocha; OLIVEIRA, Antônio José Figueiredo; FIGUEIREDO, Carina Adriele Duarte de Melo de. **Metodologias ativas na formação de professores da modalidade de ensino a distância.** Disponível em: <https://periodicos.unimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/980/966> Acesso em: 13 maio 2022.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. IN: BACICH, TANZI & TREVISANI (Orgs). Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação – Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45

SILVA, Vitor de Almeida; SOARES, Márlon Hebert. O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Química e os aspectos semióticos envolvidos na interpretação de informações acessadas via web. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 639-657, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/ciedu/a/V4pbjVFmbGLCQWVB4TTHw3h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 maio de 2022.

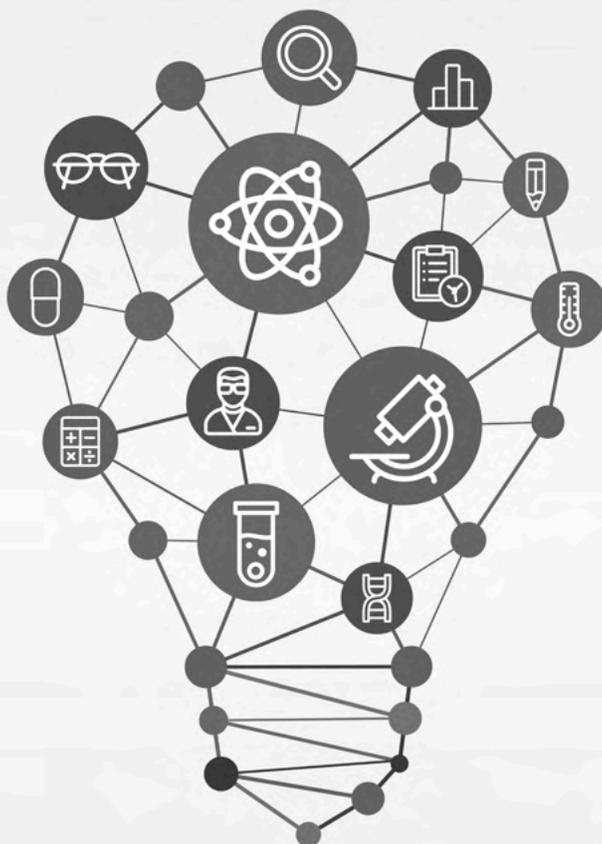
SILVA, Wesley Gonçalves *et al.* **O uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino remoto emergencial no Brasil: dificuldades e desafios.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas) - Instituto Federal de Goiás, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1876/3/mon_especializa%3a7%3a3o_%20Wesley%20Gon%3a7alves%20da%20Silva.pdf. Acesso em: 01 maio 2022.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento>

antecipado– o– aumento– das. Acesso: 06 maio 2021.

VALENTI, V. E.; MENEZES, P. de L.; DE ABREU, A. C. G.; VIEIRA, G. N. A.; GARNER, D. M. Medidas de distanciamento social podem ter reduzido as mortes estimadas relacionadas à COVID-19 no Brasil. **J Hum Growth**, v. 30, n. 2, p. 164-169, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 04 maio 2022

ENSINO, DESENVOLVIMENTO & SAÚDE



Atena
Editora
Ano 2022

GRUPO EDUCACIONAL
FAVENI

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

